



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ANA PAULA MANTOVANI VIEIRA

EL HUEVO DE COLÓN
UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA/ADICIONAL

Londrina
2018

ANA PAULA MANTOVANI VIEIRA

EL HUEVO DE COLÓN
UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA E/OU ADICIONAL

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM) do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à aprovação.

Orientadora: Profa Dra. Claudia Cristina
Ferreira

Londrina
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Vieira, Ana Paula Mantovani.

El huevo de Colón : unidades fraseológicas no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e/ou adicional / Ana Paula Mantovani Vieira. - Londrina, 2018.
57 f. : il.

Orientador: Claudia Cristina Ferreira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Língua espanhola - Estudo e ensino - Tese. 2. Fraseologia - Tese. 3. Blogs - Tese. I. Ferreira, Claudia Cristina. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

ANA PAULA MANTOVANI VIEIRA

EL HUEVO DE COLÓN

UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
E/OU ADICIONAL

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM) do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito à aprovação.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Cristina
Ferreira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Maria Luisa Ortiz Alvarez
Universidade de Brasília – UNB

Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 22 de março de 2018.

A meus mestres que abriram meus horizontes, nortearam minha trajetória acadêmica, laboral e muitas vezes pessoal. Dedico este estudo, em especial, a minha orientadora e amiga, Claudia Cristina Ferreira, sem a qual nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, sempre! Aos meus professores da graduação. À minha amiga Danuta do Rosario que me mostrou como analisar os textos e as temáticas estudadas no percurso da graduação ao mestrado, ensinou-me a reconhecer o valor da minha voz e, sobretudo, encorajou-me a exercer o direito a opinar. A todos os meus colegas do MEPLEM, pois todos contribuíram para minha evolução no mestrado, em especial Thalita Aguiar Molin, Michelle Andressa Vieira Ramos e Lígia Gomes Contrera que me auxiliaram em momentos de grandes dificuldades, tudo ficou mais ameno depois da ajuda de vocês. Todos são muito especiais, pois integram o “livro” da minha vida.

Agradeço imensamente à minha família, meus pais, minhas irmãs, tios, primos, sobrinhos, a toda a família Vaz Vieira, em especial, a meu sobrinho Vinicius Zequini Vaz Vieira que participa deste projeto educacional com suas ilustrações, a meu marido Luiz e a meu filho Juan, que foram compreensivos nesta jornada acadêmica que nos presenteou momentos inesquecíveis, e que também nos privou de outros muitos momentos juntos, mas que valeram a pena, pois tudo sempre foi decidido e pensado para o nosso bem, para nossa prosperidade. Graças a estas figuras especiais, e a fé de que eu seria capaz, este sonho se concretizou.

“Pues lidien y estudien, que ser valientes y ser sabias es acción del alma, y no es hombre ni mujer el alma.” Calderón de La Barca

VIEIRA, Ana Paula Mantovani. **El huevo de Colón: unidades fraseológicas no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e/ou adicional**. 2018. 57 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2018.

RESUMO

As unidades fraseológicas (UFs), estudadas pela Fraseologia, compõem a língua e a identidade de uma comunidade linguística e refletem a visão de mundo desta coletividade (ORTIZ ALVAREZ, 2011). Estudos apontam para a implementação dos conteúdos fraseológicos no ensino de línguas materna e estrangeiras/adicionais (MONTEIRO-PLANTIN, 2008; ORTIZ ALVAREZ; UNTERNBÄUMEN, 2011; TIMOFEEV, 2013). Contudo, existe certa resistência por inserir as UFs nas aulas de espanhol como língua estrangeira/adicional (ELE/A) por julgarem-nas complexas (BAPTISTA, 2014; RIOS, 2010; SKINDLER, 2015; TIMOFEEV, 2013). Assim como expõe os estudiosos Ortiz Alvarez e Unternbäumen (2011), é necessário reivindicar o lugar que as UFs merecem nos estudos fraseológicos, na didática de línguas e na lexicografia. A partir da observação dos estudos relacionados à Fraseologia e de minha prática como acadêmica, docente e pesquisadora iniciante, tenho por objetivo, fomentar o uso das UFs nas aulas de ELE/A a partir dos cadernos de atividades pedagógicas e de outros “tesouros” publicados no *blog*, onde exponho as UFs de maneira contextualizada, contribuir com o labor de docentes de ELE/A, incitar a pesquisadores da área a investigar e a elaborar outros produtos educacionais relacionados à fraseologia e colaborar para a desmistificação da ideia de complexidade no ensino e na aprendizagem das UFs (BAPTISTA, 2014; RIOS, 2010; SKYNDLER, 2015; OLIMPIO, 2006). Diante dos objetivos propostos, esta pesquisa se justifica devido ao número escasso de investigações e materiais específicos que abordam as UFs. (BAPTISTA, 2014; ORTIZ ALVAREZ, 2012).

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de língua espanhola. Fraseologia. Unidades fraseológicas. Caderno de atividades pedagógicas. *Blog*.

VIEIRA, Ana Paula Mantovani. **The egg of Columbus:** phraseological units in the process of teaching and learning of Spanish as a foreign or additional language. 2018. 57 p. Dissertation (Professional Master's Degree in Modern Foreign Languages) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2018.

ABSTRACT

The phraseological units (PUs), studied by Phraseology, are part of the language and the identity of a language community and reflect the word vision of this collectivity (ORTIZ ALVAREZ, 2011). Studies point to an implementation of phraseological contents in the teaching of mother and foreign/additional languages (MONTEIRO–PLANTIN, 2008; ORTIZ ALVAREZ; UNTERNBÄUMEN, 2011; TIMOFEEV, 2013). However, there is certain resistance of adding the PUs in the Spanish as foreign/additional language (SF/AL) classes, because it is judged as complex (BAPTISTA, 2014; RIOS, 2010; SKINDLER, 2015; TIMOFEEV, 2013). As it is exposed by the researchers Ortiz Alvarez e Unternbäumen (2011), it is necessary to claim the place where the PUs deserve in the phraseological studies, in the language and lexicography didactics. After observing the studies related to Phraseology and my practice as an academic, teacher and researcher, this paper aims to promote the use of PUs in the SF/AL classes with the notebooks of pedagogical activities and other “treasures” published in the blog, where I expose the PUs in a contextualized way; contribute to the SF/AL teachers work; motivate researchers of this area to investigate and elaborate other educational materials related to the phraseology and collaborate to the demystification of the idea about the complexity of teaching and learning PUs (BAPTISTA, 2014; RIOS, 2010; SKYNDLER, 2015; OLIMPIO, 2006). In view of the proposed objectives, this research is justified due to the few investigations and specific materials about the PUs (BAPTISTA, 2014; ORTIZ ALVAREZ, 2012).

Keywords: Spanish teaching and learning. Phraseology. Phraseological units. Notebooks of pedagogical activities. Blog.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | | |
|------------------|---|--|----|
| Figura 1 | – | Representação do Cristóvão Colombo..... | 33 |
| Figura 2 | – | Apresentação da página principal | 34 |
| Figura 3 | – | Janelas..... | 34 |
| Figura 4 | – | Disposição do e-mail e link da rede social <i>Facebook</i> | 36 |
| Figura 5 | – | Página “El huevo de Colón” da rede social <i>Facebook</i> | 36 |
| Figura 6 | – | Caderno de atividades pedagógicas | 37 |
| Figura 7 | – | Exemplo de <i>post</i> de fonte externa..... | 38 |
| Figura 8 | – | <i>Post</i> “El Huevo de Colón”..... | 39 |
| Figura 9 | – | Identificação da autoria do <i>blog</i> | 39 |
| Figura 10 | – | Explicação Unidade Fraseológica no <i>Blog</i> | 40 |
| Figura 11 | – | Exemplos de uso da UF | 41 |
| Figura 12 | – | Página: <i>Sobre el blog</i> | 42 |
| Figura 13 | – | Página: <i>Detrás del blog</i> | 42 |
| Figura 14 | – | Página: Contacto | 43 |
| Figura 15 | – | Página: La Fraseología y las UFs | 43 |
| Figura 16 | – | Página: Eventos | 44 |
| Figura 17 | – | Forma de tratamento elegida | 44 |
| Figura 18 | – | Apresentação do caderno e do respectivo tema | 45 |
| Figura 19 | – | Exemplo 1 | 46 |
| Figura 20 | – | Notícia A..... | 47 |
| Figura 21 | – | Exemplo de atividade | 48 |
| Figura 22 | – | Seção de respostas..... | 49 |
| Figura 23 | – | Referências | 50 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Definições das UFs | 14 |
| Quadro 2 – Características das UFs | 15 |
| Quadro 3 – Expresiones idiomáticas: valores y usos | 25 |
| Quadro 4 – Hablar por los codos | 26 |
| Quadro 5 – Ni da igual, ni da lo mismo | 27 |
| Quadro 6 – Idiomatismos na sala de aula: Uma proposta didática para o desenvolvimento da competência fraseológica | 28 |
| Quadro 7 – Composição do caderno de atividades pedagógicas | 30 |
| Quadro 8 – Descrições dos conteúdos das janelas | 35 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: COLOCANDO AS CARTAS NA MESA | 12 |
| 2.1 | TAPETE VERMELHO PARA A INCLUSÃO DE UMA FERRAMENTA DE APOIO EM PROL DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DAS UFS PARA PROFESSORES E ALUNOS | 22 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 24 |
| 4 | DESCORTINANDO O PRODUTO EDUCACIONAL | 29 |
| 4.1 | COLOCANDO A MÃO NA MASSA..... | 31 |
| 5 | ENCAMINHAMENTOS | 51 |
| | REFERÊNCIAS | 53 |

INTRODUÇÃO

Apresento, nesta seção, os motivos pelos quais suscitaram meu interesse pela Fraseologia, em especial, pelas unidades fraseológicas (UFs).

No anseio de fomentar o uso das UFs nas aulas de ELE/A, de contribuir com o labor de docentes de ELE/A, de incitar a pesquisadores da área a investigar e a elaborar produtos educacionais relacionados à fraseologia e de colaborar para a desmistificação da ideia de complexidade no ensino e na aprendizagem das UFs (BAPTISTA, 2014; RIOS, 2010; SKYNDLER, 2015; OLIMPIO, 2006), instiguei-me e me inspirei a produzir um caderno de atividades pedagógicas composto por atividades, textos e outros “tesouros” que apresentam o uso contextualizado das UFs.

Neste sentido, almejo, no transcorrer deste estudo, justificar a validade do meu produto educacional.

CARTA BRANCA PARA AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS! QUANDO E COMO TUDO COMEÇOU

Após imersão em um país de língua hispânica e de algumas experiências no contexto escolar, atuando como professora de espanhol como língua estrangeira/adicional (ELE/A), percebi algumas lacunas no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola, especificamente no ensino das unidades fraseológicas. Neste sentido, almejo com esta pesquisa, cujo produto educacional constituirá em um caderno de atividades pedagógicas para o professor destinado ao ensino de ELE/A, contribuir com um material que facilite a prática do professor, apresentando UF espanholas de maneira contextualizada ou seja, expondo seu uso em diferentes contextos, apresentando seu significado, suas correspondências em português quando for o caso já que, acredito que desta forma contribuirei com o processo de ensino e aprendizagem das UFs.

Residi na Espanha durante seis anos e foi uma experiência única que refletiu em vários aspectos da minha vida familiar e, principalmente, acadêmica e profissional.

Ao planejar minha viagem à Espanha previ enfrentar adversidades ao inserir-me em solo estrangeiro, porém, não sabia com certeza o que me

aguardava. O fato de não dominar o idioma e de inserir-me em uma nova cultura, com novos costumes, me alarmava. Vivenciei, neste país, o choque cultural, definido por Balogun, (2007) como, “[...] um termo usado para descrever a ansiedade e os sentimentos que as pessoas têm ao serem introduzidas a uma nova cultura ou ambiente social e as muitas dificuldades por elas perpassadas ao tentarem lutar com a assimilação”.

As experiências vivenciadas na Espanha, apesar de frustrantes à priori, resultaram ser positivas posteriormente. Uma das dificuldades enfrentadas foi conseguir comunicar-me de maneira satisfatória, isto é, sem “mal-entendidos”. O ritmo de trabalho e inclusive o ritmo como falavam os espanhóis era muito rápido e eu pretendia me comunicar de maneira que não me sentisse “uma pedra no sapato” na rotina laboral dos meus colegas de trabalho, e, para isso, era necessário ser proficiente no novo idioma. Nas palavras de Ferreira (2013, p. 77)

[...] competência comunicativa, portanto, é a habilidade de usar a língua comunicativamente, envolvendo tanto conhecimento linguístico como discursivo, pragmático, intercultural ou sociocultural, estratégico e a capacidade de implementar ou usar essa(s) (sub)competência (s).

Sentia-me, então, constrangida ao interromper uma conversa para solicitar às pessoas repetissem a fala ou explicassem melhor, eu almejava inserir-me nesta comunidade, compreendendo e sendo compreendida em espanhol, o que demandava apropriar-me eficazmente da língua e da cultura alvo. Segue um episódio a fim de ilustrar o choque cultural vivenciado:

Certa vez, ao descrever minha ida à Espanha, disse a meu encarregado:

– “...la visa tardó cuatro meses en salir y después de que me la concedieron **‘he volvido’** a España...”

Na sequência meu encarregado me respondeu:

– “Ana Paula, que no se dice **‘he volvido’**, se dice **‘he vuelto’** o **‘he regresado’** a España”.

Após sua correção, perguntei o que ele acabava de dizer, pois havia falado a uma velocidade rápida demais para meu entendimento até então. Deparei-me com várias situações difíceis, mas em vez de “entregar os pontos”, decidi “arregaçar as mangas” e “descascar os abacaxis”.

As situações que mais me despertaram a atenção foram aquelas nas quais os locutores utilizavam as UFs, que eu desconhecia até a minha chegada à Espanha, resultando em algumas situações de choque cultural.

Segundo Zlobina et al. (2014, p. 46), “o choque cultural implica em dar-se conta das diferenças existentes, sentir-se impactado por isso e enfrentar as dificuldades que surjam”. Conforme os autores, inserir-se em uma nova cultura “[...] exige adquirir novos conhecimentos e habilidades para atuar de maneira competente na sociedade que lhes acolhe”¹, e assim o fiz. Procurei estar atenta e perguntar sobre os vocabulários desconhecidos, desta forma, fui compreendendo os contextos em que eu poderia utilizá-los.

¹ Do original: “[...] surge la necesidad de hacer frente a la situación que, por un lado, cuestiona lo que los individuos habían aprendido y valorado durante toda su vida y, por el otro, exige adquirir nuevos conocimientos y habilidades para actuar competentemente en la sociedad anfitriona” (ZLOBINA et al., 2014, p.45). [N. T. Todas as traduções das citações presentes neste texto são de minha autoria].

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: COLOCANDO AS CARTAS NA MESA

Nesta seção, exponho a teoria que respaldou meu estudo. A taxonomia das UFs estudadas pela Fraseologia não são, neste momento, meu objeto de estudo, e por não haver um consenso na diferenciação dos vários termos (expressões idiomáticas, locuções, colocações, frases feitas, ditados populares, e outros) por parte dos teóricos (ALESSANDRO, 2015; TEER, 2014; CORPAS PASTOR, 1996; LEAL RIOL, 2013; ORTIZ ALVAREZ; UNTERNBÄUMEN, 2011; XATARA, 1998) utilizo neste produto educacional o hiperônimo UFs no intuito de abarcar as UFs de modo geral, como exposto por Monteiro–Plantin (2012, p. 15), em seu livro “Fraseologia – Era uma vez um Patinho Feio no Ensino da Língua Materna”:

Optamos pela denominação *unidades fraseológicas* (UFs), para designar as sequências linguísticas que constituem o objeto de estudo da Fraseologia, por considerarmos tal hiperônimo suficiente para abarcar [...], expressões idiomáticas (EI), pragmatemas e fórmulas situacionais, colocações, locuções fixas, frases feitas [...]

Nogueira (2008, p. 62) igualmente expõe em sua dissertação de mestrado, intitulada *A presença de expressões idiomáticas (Eis) na sala de aula de E/LE para brasileiros*, que não se “[...] tem obtido resultados que atendam completamente às expectativas dos estudiosos da área. Definir e classificar as UFs constitui-se, portanto, num dos aspectos mais controvertidos da investigação no campo da fraseologia”.

Afinal, o que vem a ser **Fraseologia**?

Segundo Ortiz Alvarez e Unternbäumen (2011, p. 9) o termo Fraseologia começou a ser utilizado por Charles Bally (1951) no ano de 1909. Segundo os autores

[...] foi este linguista quem atentou para a existência de expressões fixas e de combinações estáveis ajudando, assim, a delimitar o objeto de estudo da fraseologia, campo definido por ele como uma submacroárea da lexicologia. A herança desse linguista passou às mãos de Vinogradov, representante da escola soviética [...].

O soviético citado foi o responsável pelo reconhecimento da fraseologia como ciência e como uma área independente da linguística, o teórico “[...] define Fraseologia como o estudo das leis que restringem a combinação das palavras e dos seus significados” (VINOGRADOV, 1946). De acordo com Monteiro–Plantin

(2008, p. 250), “a Fraseologia designa tanto o conjunto de fenômenos fraseológicos, como a disciplina que os estuda”, é uma ciência que está integrada à área da linguística aplicada e da lexicografia².

Outros autores como Ferreira et al. (2015, p. 125) pontuam que a Fraseologia contempla os aspectos tanto da língua culta como a da coloquial e tem como escopo o estudo das UF. As estudiosas assinalam que a presença do elemento cultural nestas frases exige um conhecimento cultural extenso por parte de seus falantes e “[...] que se estudadas por separado não tem o mesmo sentido para aqueles interlocutores que não apresentam tal capacidade discursiva [...]”³. A partir de minhas experiências relacionadas ao uso das UFs e do que expõem as autoras aqui citadas, considero que o aspecto cultural desempenha um papel de destaque nas UFs.

Polivanov (1931) concorda com o exposto sobre o elemento cultural e considera a Fraseologia como ciência linguística que tem como objeto de estudo as expressões fixas e seus significados e ele designa as UFs como fraseologismos.

Exponho, a seguir, uma citação de Ortiz Alvarez e Unternbäumen (2011, p. 7) que acredito ilustrar as ideias colocadas neste trabalho relacionadas as UFs, estes autores situam que as UFs delineiam nossa realidade, nossas “[...] experiências cotidianas, o colorido e a sabedoria de um povo e por isso torna-se um importantíssimo veículo de identidade e de cultura [...]”. Por meio das UFs, tomamos conhecimento de fatos históricos, do pensamento e das experiências das sociedades passadas e das contemporâneas. Norteia este estudo a definição de Fraseologia proposta por Ortiz Alvarez; Unternbäumen (2011, p. 9).

[...] a ciência que estuda os elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionadas semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica. Nela se incluem todas as combinações em que os componentes são geralmente estáveis (em alguns casos a estabilidade é parcial permitindo algumas alterações, que não mudam o significado total da expressão) e possuem traços metafóricos [...]

² Segundo a RAE: “1. f. Técnica de componer léxicos o diccionarios; 2. f. Parte de la lingüística que estudia los principios teóricos en que se basa la composición de diccionarios.”

³ Do original: “[...] que si estudiadas por separado no tiene el mismo sentido para aquellos interlocutores que no presentan tal capacidad discursiva [...]”.

Sendo assim, não se decodificará o valor de uma UF desde o significado literal e isolado de seus componentes e sim de maneira global e considerando seu sentido metafórico.

Com relação à categorização de Fraseologia, acedo ao exposto por Xatara (2006 apud MONTEIRO–PLANTIN, 2012, p. 31) que a classifica como sendo uma “[...] subárea da lexicologia que trata de um subconjunto vocabular, no qual se inserem as unidades lexicais complexas denominadas unidades fraseológicas”.

Atento para as principais fontes teóricas utilizadas em minhas pesquisas na área da Fraseologia, a saber: Ferreira (2015), Monteiro–Plantin (2008), Ortiz Alvarez; Unternbäumen, (2011), Rios (2010), Scandola (2006), Timofeev (2013). Estes linguistas concordam que língua e cultura são indissociáveis e que as UFs estão, nas palavras de Ferreira et al. (2015, p. 125), imbuídas de grande carga cultural.

Gonzalez Rey (2006) utiliza um termo unidades fraseológicas para denominar os elementos estudados pela Fraseologia. Quanto à definição de UFs, neste estudo, concordamos com os conceitos apresentados pelos estudiosos mencionados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Definições das UFs

| Autores | Definições |
|---|---|
| Ortiz Alvarez (2011) | [...] os fraseologismos, também chamados de unidades fraseológicas, constituem o objeto de pesquisa da Fraseologia. São fórmulas coletivas e tradicionais que refletem a mentalidade de um povo, sua história, seus costumes, crenças e estados afetivos, aos olhos de quem saiba reconhecê-las e investigar a visão de mundo que refletem. Assim, no correr dos séculos, essas fórmulas foram plasmadas em um vasto número de expressões – muitas vezes caracterizadas como populares–, que seriam portadoras das vivências de uma ou mais gerações, aplicadas no cotidiano [...]. |
| Corpas Pastor (1996 apud Rios, 2010, p. 26) | [...] unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Tais unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso, e de coaparição de seus elementos constituintes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais; assim como pelo grau no qual se dão todos estes aspectos nos diferentes tipos. |
| Monteiro–Plantin (2011, p. 164) | [...] sequências linguísticas, constituídas por pelo menos dois elementos, que se apresentam de forma mais ou menos fixa, com certo grau de idiomaticidade, convencionalizadas pelo uso e que constituem a competência discursiva dos falantes que as utilizam [...]. |

Fonte: A autora

As UFs surgem para, por exemplo, suprir a necessidade do falante de um idioma em expressar uma realidade, um sentimento. (MONTEIRO–PLANTIN, 2012; TIMOFEEV, 2013; ZULUAGA, 1980). São sequências linguísticas compostas por no mínimo dois elementos que se empregam de forma mais ou menos fixa, com certo grau de idiomaticidade, convencionalizadas pelo uso e que compõem a competência comunicativa. (TIMOFEEV, 2013, p. 326; ZULUAGA, 1980, p.139)

Neste sentido, faz-se primordial o estudo das UFs para que haja o aprendizado da língua alvo de maneira que o aprendiz entenda e seja entendido no novo idioma.

Na intenção de colocar os pingos nos “Is”, evidencio no ‘Quadro 2’, as características das UFs apresentadas por Monteiro–Plantin (*op. cit.*): a pluriverbalidade, a fixação, a idiomaticidade, a frequência e convencionalidade.

Quadro 2 – Características das UFs

| Características das UFs | Definições segundo Monteiro–Plantin (2012, p. 87–91). |
|---------------------------------------|--|
| Pluriverbalidade/ polilexicalidade | “[...] diz respeito tanto ao número de elementos que constituem a expressão quanto à relação de sentido que há entre eles”; “[...] independentemente do número de elementos que a constituem, elas representam uma unidade”. |
| Fixação | “[...] Enquanto característica formal, a fixação pode manifestar-se nas UFs através de restrições: no eixo sintagmático – restrição para flexões, pronominalizações e passivização; no eixo paradigmático – restrição para comutação de termos e inserção de novos elementos”. |
| Idiomaticidade | “[...] diz respeito a não composicionalidade semântica, ou seja, o sentido da expressão não é resultado da soma de cada um dos elementos que a constitui”; “[...] não se pode traduzir palavra por palavra [...]”. |
| Frequência | “[...] repetição, muitas vezes automática, de estruturas pré-fabricadas”. |
| Convencionalidade | “[...] diz respeito à seleção de determinadas estruturas em detrimento de outras, para entender a propósitos discursivos precisos [...]” |

Fonte: A autora

A título de ilustração, cito o uso da seguinte UF: “*Ser algo pan comido*”, utilizada com frequência na Espanha: “*Esta actividad de biología es pan comido*”. Cada elemento que constitui esta UF possui seu significado individual e literal (é;

pão; comida). Esta frase, formada pela soma dos elementos que a compõe, significa que uma ação é muito fácil de ser realizada. “utiliza-se esta expressão por analogia à simplicidade e facilidade que é comer um pedaço de pão [...]” (SIMÃO, 2010, p. 15).

Exponho duas UFs que, no momento em que me foram expostas, eu as mal interpretei. Uma delas foi: *Te echamos de menos*. O significado individual das palavras desta oração é: *Te* = te (pronome o.d./o.i.); *echamos* = jogamos/dispensamos/colocamos; *echar* = jogar, dispensar, colocar; *de* = de (preposição); *menos* = menos.

Entendi que talvez se tratasse de uma dispensa de trabalho, já que para dizer que uma pessoa foi dispensada do trabalho em espanhol utiliza-se *Le echaron del trabajo* = “Dispensaram-lhe do trabalho”. Esta UF encontrava-se em um e-mail que me foi enviado pela empresa em que eu trabalhava.

Vários fatores contribuíram para que eu mal interpretasse a UF, inclusive a expressão “de menos” que, ao contrastá-la com o português, compreendi como algo “negativo”. Após algumas pesquisas em meio eletrônico, conheci o seu real significado: “sentimos sua falta”. Felizmente, não se tratava de uma dispensa laboral. Eu apenas havia “colocado o carro na frente dos bois”.

O segundo exemplo de UF que eu desconhecia e que “interpretei” como um insulto foi: *Voy de puto culo*, a qual, individualmente, traduz-se como: *Voy* = vou; *de* = de (preposição); *puto* = puto; *culo* = nádegas. Como no caso da UF exemplificada anteriormente, quando se busca o significado individual das palavras e as contrasta com o português, há uma grande possibilidade de haver um equívoco, uma vez que as UFs não podem ser traduzidas isoladas ou literalmente, o que gera ruídos na comunicação. O real significado desta UF, segundo *Saida*, uma amiga espanhola, é: “Estou sobrecarregada; assoberbada”.

Faz-se necessário mencionar neste momento que parte das UFs espanholas, assim como a exemplificada anteriormente, é composta por elementos considerados “tabus” ou “palavrões” em contextos formais, estes podem causar certo desconforto aos aprendizes da língua em questão, inclusive, os leitores do presente estudo podem sentir tal desconforto ao lê-lo, porém, sua menção é relevante. Este desconforto pode resultar do choque cultural vivenciado por indivíduos que experimentam culturas distintas à sua.

Na academia, estes elementos (vocábulos) são considerados “inadequados” e devem ser evitados. Docentes e discentes utilizam a linguagem adequada para tal contexto. De fato, devemos respeitar e respeitamos a linguagem formal. Contudo, em minha trajetória acadêmica e profissional não participei de eventos da área relacionados ao léxico considerado tabu o que me faz refletir sobre as pesquisas relacionadas a este tema que talvez não sejam frequentes se comparadas às pesquisas de outras áreas do ELE/A.

Ainda assim, acredito na contribuição do ensino e da aprendizagem de expressões que se formam a partir destes léxicos vistos como tabus, já que integram a linguagem falada e escrita desta e de outras culturas como acontece em nossa língua materna.

Como menciona Maior (1980) em seu dicionário de palavrão e termos afins “o mundo inteiro diz palavrão[...]”, independentemente do gênero, da idade, da condição social, da nacionalidade, e, como pesquisadora, mesmo que principiante, diante dos estudiosos mencionados neste artigo, não observo motivos para não as pesquisar, retratá-las ou não as abordar na sala de aula, sempre e quando respeitamos o nível e o perfil dos aprendizes. Orsi (2011, p. 2) menciona em seu artigo intitulado “Tabu e preconceito linguístico” que “a rejeição aos palavrões não se harmoniza com o seu intenso uso”. Se tivermos como meta interagir, integrarmos a uma nova comunidade linguística devemos aprender sua cultura de forma integral, sua linguagem formal e informal para poder adaptar-nos, compreender e sermos compreendidos nos diferentes contextos em que se exibam.

Ao aprendermos estes elementos considerados “tabus” da língua meta evitamos experimentar parte do choque cultural muitas vezes vivenciado por um indivíduo em solo estrangeiro.

Exponho outra UF frequentemente utilizada pela comunidade espanhola em contextos onde uma pessoa adverte outra a deixar de aborrecê-la, incomodá-la: **No me toque los cojones/huevos.**⁴ Quando traduzida de maneira literal para o português esta UF resulta em: “não me toque os testículos”, igualmente nomeado (vulgarmente) como “ovos”. Em português utilizamos uma UF com a mesma correspondência: “não me encha o saco”!

⁴ Segundo a RAE: “**aborrecer** alguien **los huevos**:

1. loc. verb. coloq. Desistir de la buena obra comenzada, cuando se la andan escudriñando mucho, como hacen la gallina y otras aves si les manosean en el nido los **huevos**.”

Em acordo com o exposto sobre elementos linguísticos considerados tabus, evidencio minha pretensão de expor as UFs da língua espanhola de maneira geral, desta forma, incluirei, nos cadernos de atividades, as UFs compostas por tais elementos.

Atualmente, sou consciente de que “o processo de imersão em outra cultura é um desafio tanto para o estrangeiro como para a comunidade que o recebe”. (OBERG, 1960) pois o falante natural tem que dispor de tempo e de outros possíveis fatores para colaborar na resolução das dificuldades enfrentadas pelo estrangeiro. Por sua vez, o estrangeiro, como qualquer indivíduo que pretende inserir-se em um determinado grupo, dispõe-se a aprender os novos costumes e o novo idioma o mais rápido possível.

Eu buscava, utilizando-me de uma terminologia proposta por Almeida Filho (1998) a *desestrangeirização* ao aprender o novo idioma.

Segundo a pesquisadora Ortiz Alvarez (2012):

Como elemento *desestrangeizador*, podemos entender aqueles tópicos específicos de uma dada língua que o aprendiz, uma vez tendo sob seu controle, confere à sua fala um tom de naturalidade próprio daqueles que convivem em estreita intimidade com ela. A almejada *desestrangeirização* de uma língua pode tornar-se um processo lento e difícil, à medida que entendemos que essa ação vai requerer do aprendiz um maior grau de aproximação e de identificação com a língua em questão, sobre tudo no que se refere ao modo como o nativo a utiliza e sua adequação ao ambiente, às suas ironias e às suas discretas nuances.

Eu já havia estudado o idioma previamente, contudo enfrentei tais dificuldades por não conhecer alguns elementos linguísticos e muitos dos elementos culturais.

No curso de espanhol, do qual participei antes da viagem, não abordaram, por exemplo, as UFs e tampouco o material didático as continha de modo que deixou uma lacuna quando estava neste contexto de imersão, visto que eu não compreendia grande parte das UFs utilizadas por esta comunidade.

Em síntese, a partir das experiências que acabo de compartilhar, o nível de conhecimento linguístico e cultural acerca da língua meta interferem no entendimento das UFs. Ferreira et al. (2015, p. 123), assinalam:

[...] Não há como duvidar que com os anos de estudo ou de ensino de espanhol como língua estrangeira ou adicional (ELEA), tanto o docente como o discente, aprofundam o conhecimento linguístico que se encontra enlaçado ao cultural e ao pragmático e há um avanço nos níveis de ensino e aprendizagem que requer uma conduta que esteja de acordo com padrões linguísticos, sociais, culturais e pragmáticos da comunidade cuja língua meta é oficial. Neste sentido, entendemos que é apropriado ressaltar, desde os níveis iniciais, que não há como dissociar língua de cultura e por isso defendemos um trabalho nas aulas de ELE/A de maneira integral⁵.

Celce–Murcia (2007 apud Rios 2013, p. 101) acrescenta que “[...] um erro social ou cultural pode chegar a ser mais grave do que um erro linguístico quando alguém está envolvido em uma comunicação oral”. Pude comprovar empiricamente a colocação da citada autora.

As correlações língua materna (LM) do aprendiz e língua estrangeira ou adicional (LEA) como objeto de estudo é outro fator de interferência na compreensão das UFs. Segundo Andrade, (2011, p. 13), em seu livro intitulado *Interlíngua Oral e Léxico de Brasileiros Aprendizes de Espanhol*, autores como Ortiz Alvarez, (2004); Durão, (1997); Villalba, (1993), entre outros, “[...] discorrem sobre as evidências da inevitabilidade da influência da LM (português) na aprendizagem do léxico da língua espanhola por via de transferência linguística.”

Neste contexto de análise, Chacon (1993), assevera que “[...] um bom aprendiz que deseja progredir na aprendizagem de uma língua estrangeira realiza comparações entre a estrutura e o uso da língua meta e a língua materna”. E, provavelmente, se o aprendiz não tiver contato com as UFs da língua meta ele não chegará a ser proficiente neste idioma, já que a comunicação será dificultada pela má interpretação destas.

No decorrer de minha estadia no país, comecei a entender o sentido das UFs utilizadas com frequência naquela comunidade, como dizemos no Brasil “de grão em grão a galinha enche o papo” ou, como salienta Xatara (2001, p. 50), “[...] em termos gerais, a aquisição da maioria das combinações idiomáticas depende

⁵ Do original: [...] No hay que dudar que a lo largo de los años de estudio o enseñanza del Español Lengua Extranjera o Adicional (ELEA), tanto el docente como el discente, profundizan el conocimiento lingüístico que se encuentra enlazado al cultural y al pragmático y avanzamos los niveles de enseñanza y aprendizaje que pasa a requerir una conducta más acorde con patrones lingüísticos, sociales, culturales y pragmáticos de la comunidad cuya lengua meta es oficial. En este sentido, entendemos que resulta apropiado subrayar, desde los niveles iniciales, que no hay cómo disociar lengua de cultura y por eso abogamos por el trabajo en las clases de ELEA de modo integrado.

totalmente do esforço do falante em estar atento a elas, após ouvi-las várias vezes, e em ter a competência linguística de utilizá-las adequadamente”.

Foi em contexto de imersão no ano de 2004 que comecei a interessar-me pela Fraseologia, porém passei a pesquisá-la sistemicamente quando cursava a graduação de Letras Espanhol (2011) na Universidade Estadual de Londrina (UEL), recém-chegada da Espanha.

Fez parte desta trajetória, a professora Cláudia Cristina Ferreira, que atualmente é minha orientadora no MEPLEM. Ela foi minha professora na graduação e, nesse período, incentivou-me a aprofundar meus conhecimentos sobre Fraseologia e a participar, como ouvinte e, *a posteriori*, como apresentadora de trabalhos acadêmicos, em eventos que abrangessem a área de meu interesse de pesquisa. Desde então, venho descobrindo várias facetas desta área que se ocupa dos estudos sobre as UFs e que se denomina, Fraseologia.

No ano de 2016, neste momento como professora de ELE/A, observei nas teorias relacionadas ao tema que os dicionários gerais não proporcionam informações suficientes sobre as UFs. Soma-se a este contexto o fato de muitos julgarem as UFs complexas para serem ensinadas e/ou aprendidas. Rios (2010, p. 23) expõe sobre tal complexidade em torno ao ensino e à aprendizagem do sistema fraseológico, segundo a autora a dificuldade versa tanto no processo de ensino como no de aprendizagem, ou seja, esta complexidade deriva da própria natureza dos fraseologismos e alcança tanto aluno como professor. Além disso, no caso específico do espanhol como língua estrangeira (ELE) no Brasil, ela é decorrente da relativa ausência de informações sobre essa parcela do léxico nos dicionários bilíngues (DBs).

Olimpio (2006) converge com Rios (2010) ao apregoar que existe um consenso entre os investigadores, que consideram complexo o ensino das UFs sendo de difícil domínio para qualquer aprendiz de uma LE e sublinha que “[...] Alguns autores, inclusive, ao advertir o componente cultural inato às UF [...] chegam a afirmar que é impossível uma aquisição completa delas⁶”.

Em minhas práticas e observações constato que este é um dos motivos principais da necessidade de inserir as UFs, tanto no ensino da língua materna

⁶ Do original: “[...] Algunos autores, incluso, al advertir el componente cultural inherente a las UF y al admitir la estrecha relación entre la competencia nativa y la cultura nativa, llegan a afirmar que es imposible una adquisición completa de ellas”.

(LM) como no da língua estrangeira ou adicional (LEA). As diretrizes gerais sobre a competência léxica presente no *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* (MCERL), de 2002, e o *Plan Curricular del Instituto Cervantes* (2007), contribuem para que os estudos referentes à relevância do emprego da fraseologia no processo de ensino e aprendizagem de ELE/A se consolide cada vez mais (SKYNDLER, 2015, p. 202). Linguistas como Maria Luisa Ortiz Alvarez, Rosemeire Selma Monteiro–Plantin, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Claudia Maria Xatara, Tatiana Helena Carvalho Rios, Claudia Cristina Ferreira sendo, as duas últimas, professoras desta universidade, entre outros, igualmente, colaboraram e colaboram para tal consolidação em território nacional.

Entendo que, por meio das UFs, conseguimos expressar–nos de maneira mais dinâmica. Nesta seara do saber, Monteiro–Plantin (2012, p. 3) pontua que “As unidades fraseológicas estabelecem uma espécie de solidariedade linguística na medida em que são pré–requisito indispensável para que possamos fazer parte, efetivamente, de uma comunidade linguística”.

Podemos anunciar, a partir das UFs, o que nos custaria utilizar cinco ou mais combinações convencionais. Por exemplo, posso substituir a frase “Mariana vai acabar dizendo aos nossos pais o que aconteceu ontem à tarde na escola” por “Mariana vai acabar dando com a língua nos dentes”. Ou, ainda, substituir “você pode investigar o quanto quiser, não tenho nada a esconder” por “minha vida é um livro aberto”.

Neste contexto de análise, concordo com o ponto de vista de Timofeev (2013, p. 323), visto que As UFs “[...] se inserem no discurso de maneira integradora assegurando sua fluidez e naturalidade”⁷.

⁷ Do original: Las UF conforman una parte sobresaliente de tales mecanismos. Se insertan en el discurso de manera integradora asegurando su fluidez y naturalidad. No en vano, estudios empíricos demuestran que el discurso de un hablante nativo consigue su agilidad y precisión gracias al uso de UF.

2.1 TAPETE VERMELHO PARA A INCLUSÃO DE UMA FERRAMENTA DE APOIO EM PROL DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DAS UFs PARA PROFESSORES E ALUNOS

Desde 2015, no último ano de graduação, colaboro com uma editora na elaboração de livros didáticos para o ensino e a aprendizagem de ELE/A e, devido a esta colaboração, almejei elaborar um material (livro ou glossário, impresso e/ou digital) sobre as UFs que servisse como um instrumento para o professor trabalhar com a temática em sala de aula, que apresentasse as UFs de forma contextualizada, ou seja, inseridas em modelos variados de uso e que despertasse o interesse tanto dos professores como dos alunos pelos seus significados. Nas palavras de Leal Riol (2013, p. 170),

A fraseologia desperta o interesse do estudante e o motiva a aprender cultura, história, música, entre outras. Porém o mais importante, em minha opinião, dominar uma parte do discurso fixo e idiomático faz com que eles se sintam integrados em um grupo de falantes nativos que expressam seus sentimentos, convicções, inquietudes e uma infinidade de mensagens carregadas de expressividade e criatividade.⁸

Comprovei, na teoria e na prática, a importância do ensino e da aprendizagem das UFs, já que sem este conhecimento o aprendiz não se tornará proficiente na língua meta e poderá experimentar, por exemplo, algo parecido às minhas vivências na Espanha, tanto na comunicação como nas interpretações textuais (interação, expressão e compreensão da língua).

Para alguns autores e professores de ELE/A, o estudo das UFs é complexo tanto para o docente quanto para o discente. De um lado, para o professor que muitas vezes não tem conhecimento suficiente das UFs como para usá-las e ensiná-las em contextos variados. Por outro lado, para o aluno porque ele poderá encontrar dificuldades no momento de interpretá-las, já que não se pode decodificar os significados destas de maneira isolada, ou seja, palavra por palavra e sim de maneira unitária.

⁸ Do original: La fraseología despierta el interés del estudiante y lo motiva a aprender cultura, historia, música, entre otras. Pero lo más importante, en mi opinión, dominar una parte del discurso fijo e idiomático les hace sentir integrados en un grupo de hablantes nativos que expresan sus sentimientos, convicciones, inquietudes y una infinidad de mensajes cargados de expresividad y creatividad.

Essas leituras levaram-me a refletir sobre de que maneira eu poderia contribuir neste processo. Foi quando optei pela elaboração de uma ferramenta que auxiliasse professores e alunos de ELE/A.

Entendo que se faz necessário pesquisar as UFs da língua alvo. Acredito que não dar a devida importância a este conteúdo é como esperar que um professor ou que um aluno de português como LEA decifre seus significados apenas a partir dos dicionários, ou de seu conhecimento de mundo ou, ainda, fazendo comparação com seu idioma.

Chamo a atenção para a complexidade na expressão brasileira “Você não tem geladeira na sua casa?”, (utilizada no contexto onde alguém bate a porta de um carro), seria uma faceta complexa o aprendiz desvendar seu significado sem conhecer seu uso, seu significado cultural ou traduzindo palavra por palavra.

Não ensinar, ou não pesquisar sobre as UFs de qualquer língua meta é um prejuízo tanto para o professor, que influenciado por estigmas não se vê motivado a ensinar, quanto para o aluno que não terá a oportunidade de conhecer parte da cultura da língua meta impossibilitando-o de ser proficiente na língua alvo, de compreender e de ser compreendido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada em minha pesquisa é a bibliográfica que segundo Severino (2007)

[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.


Neste sentido, meu estudo visa a validar e justificar o produto educacional (caderno de atividades pedagógicas) a partir da teoria que embasa e é compartilhada neste estudo e que expõe a contribuição das UFs, ou seja, do conteúdo que compõe o caderno de atividades para o processo de ensino e aprendizagem do ELE/A.

Em primeiro lugar, explorei a teoria relacionada a área de Fraseologia, na sequência, com base na teoria estudada, elaborei os textos introdutórios e explicativos a respeito da Fraseologia (a ciência) e das UFs. Posteriormente, selecionei os textos que compõem o primeiro caderno de atividades exposto no blog, os quais, apresentam o uso das UFs em textos do gênero notícia. Posteriormente, elaborei as atividades sequencialmente enumeradas, sem especificação de unidades e de acordo com o que foi exposto nos textos que as antecedem. As primeiras atividades são de interpretação textual e, posteriormente, as que fomentam a investigação e o uso das UFs em contextos diferenciados. Por último, elaborei as seções de respostas das atividades. Compõe o caderno de atividades: orientações, sugestões e anotações complementares para o professor.

O critério utilizado na eleição das UFs que compõem os textos dos cadernos de atividades pedagógicas é o das observadas/presentes em fontes que disponham conteúdos considerados atuais, como em notícias de periódicos on-line, nos jornais atuais, nas séries. No tópico 4.1 “**Colocando a mão na massa**”, exponho o conteúdo do primeiro caderno de atividades do Blog onde utilizo o gênero textual “notícia” retirado de um Jornal on-line.

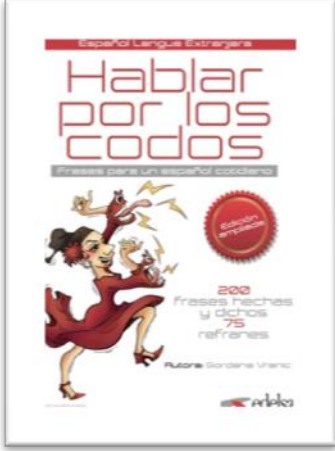
Segue, nos **Quadro 3, 4, 5 e 6**, alguns livros que apresentam características semelhantes a este produto educacional:

Quadro 3 – Expresiones idiomáticas: valores y usos

| Título do Livro/ ISBN | Autores | Data de publicação | Capa |
|--|---|-----------------------|---|
| <p>EXPRESIONES IDIOMÁTICAS: VALORES Y USOS</p> <p>ISBN: 9788508092383</p> | <p>Gretel Eres Fernández (coord.); Livia Marcia Tiba Radis Baptista; Maria Eta Vieira; Marilia Vasques Callegari; Simone Rinaldi</p> | 2004 |  |
| <p style="text-align: center;">Dados gerais da obra</p> <p>Uma seleção de expressões contextualizadas, extraídas de diversas e variadas fontes: jornais, revistas, propagandas, internet, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Explicações e exemplificações de uso das expressões e suas equivalências em português. – Exercícios de compreensão e uso para praticar e ampliar seus conhecimentos. – Propostas didáticas que auxiliam o professor a ensinar o uso das expressões idiomáticas e, ainda, ao usuário em geral a como empregá-las adequadamente. <p>Idioma: Português; Espanhol.</p> | | | |


Fonte: Livraria da travessa (2018)

Quadro 4 – Hablar por los codos

| | | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------------------|---|
| <p>Título do Livro / ISBN</p> <p>HABLAR POR LOS CODOS</p> <p>ISBN: 9788490818022</p> | <p>Autores</p> <p>Gordana Vranic</p> | <p>Data de publicação</p> <p>2008</p> |  <p>Capa</p> |
| <p style="text-align: center;">Dados gerais da obra</p> <p>Esta nueva edición de <i>Hablar por los codos</i> actualiza y amplía las frases hechas y refranes de uso cotidiano de los españoles. Conocerlos y poder utilizarlos en el transcurso de una conversación te permitirá integrarte mejor en la sociedad e interactuar como un español. Las ilustraciones, de tipo humorístico, dan un toque simpático a la lectura y te ayudarán a comprender su significado. Una batería de ejercicios después de cada bloque (frases hechas y dichos y refranes) facilitará la adquisición y el uso de los mismos.</p> | | | |

Fonte: Edelsa, grupo didascalía, S. A. (2016)

Quadro 5 – Ni da igual, ni da lo mismo

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Título do Livro / ISBN</p> <p>Ni da igual, ni da lo mismo</p> <p>ISBN: 9788495986733</p> | <p>Autores</p> <p>Maria Eugênia Olimpio, Inmaculada Penadés y Ana María Ruiz Martínez.</p> | <p>Data de publicação</p> <p>NOVA EDIÇÃO 2006</p> |  <p>Capa</p> |
| <p style="text-align: center;">Dados gerais da obra</p> <p>“Se dirige a estudantes de español como segunda lengua o como lengua extranjera y a los profesores que les imparten docencia.</p> <p>Se trata de un material novedoso en el mercado editorial de ELE pues en este libro los estudiantes encontrarán una serie de indicaciones y reflexiones que les permitirán conocer las locuciones verbales, así como un amplio conjunto de ejercicios para poner en práctica los conocimientos que se van presentando.</p> <p>Es un material complementario para estudiantes de nivel avanzado (B2) o superior (C1). Ofrece explicaciones sobre las locuciones y ejercicios para ejecutar su adquisición y uso.”</p> | | | |

Fonte: Editora Edinumen (2018)

Quadro 6 – Idiomas na sala de aula: Uma proposta didática para o desenvolvimento da competência fraseológica

| Título do Trabalho de Conclusão Final (TCF) | Autores | Data de publicação |
|---|-------------------------------|--------------------|
| <p>Idiomas na sala de aula: Uma proposta didática para o desenvolvimento da competência fraseológica</p> | <p>Andréia Jardim Tavares</p> | <p>2016</p> |
| <p style="text-align: center;">Dados gerais da obra</p> <p><i>Idiomas na sala de aula:</i> Uma proposta didática para o desenvolvimento da competência fraseológica</p> <p>Resumo: Neste artigo, apresentamos uma pesquisa realizada como requisito parcial para o Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, da Universidade Estadual de Londrina. Em um primeiro momento, apontamos o referencial teórico da Fraseologia e da Fraseodidática, com contribuições como os conceitos de unidade fraseológica e de expressão idiomática. Especificamente, enfocamos como as expressões idiomáticas podem ser tratadas no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, em nosso caso, a língua espanhola. Para tanto, a metodologia empregada constitui-se, primeiramente, de leituras sobre Fraseologia, Fraseodidática e materiais didáticos. Em um segundo momento, analisamos alguns materiais didáticos que abordam os idiomas, para, posteriormente, elaborarmos uma proposta didática baseada nas diretrizes teóricas da Fraseodidática e nos materiais existentes. Como resultado, propomos um material didático que contempla um estudo sistematizado das propriedades das expressões idiomáticas, além de um conjunto dessas expressões, com o objetivo de sensibilizar os aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira para sua existência e suas características. Tais atividades estão baseadas nas diretrizes de Xatara (2001), quanto ao ensino de idiomas, uma vez que visamos transpor para a prática alguns dos pressupostos teóricos da Fraseodidática.</p> | | |

Fonte: Tavares (2016)

4 DESCORTINANDO O PRODUTO EDUCACIONAL

Em concordância com o exposto, o produto educacional idealizado por mim e que será apresentado como um dos requisitos à aprovação no MEPEM surgiu a partir de experiências em distintos contextos, um de imersão na cultura espanhola e outro em sala de aula, trabalhando como professora de ELE/A com o Ensino Fundamental II e Médio. Frente a esses dois contextos e após as leituras relacionadas ao tema, refleti sobre a elaboração de um produto que poderia contribuir com docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem do ELE/A, então, decidi elaborar um caderno de atividades pedagógicas composto por atividades e textos que apresentam o uso contextualizado das UFs.

Segue o Quadro 7 com a composição do caderno de atividades pedagógicas enumeradas como “Parte 1, 2, 3, 4, 5” apenas para direcionar a leitura, no caderno de atividades estes tópicos não são enumerados desta forma e sim como: *Noticia A/B/C; Actividad 1/2/3; Claves de las actividades; Tips; Fuentes de consulta.*

Quadro 7– Composição do caderno de atividades pedagógicas

| | |
|--|---|
| Parte 1 “Noticia A” | Texto que apresenta o uso das UFs no gênero textual notícia de jornais on–line, de fragmentos de textos da literatura espanhola, de vídeos (filmes, series, documentários) e posts do meio digital. O caderno de atividades apesar de priorizar séries, filmes, documentários espanhóis (inicialmente) e hispano–americanos pela importância dos elementos culturais e socio–históricos presentes nestes, não se limitará ao seu uso exclusivo, abrigo fontes originalmente advindas de outras línguas, porém que disponibilizam seu conteúdo composto por áudio e legenda em língua espanhola. |
| Parte 2 “Actividad 1” | Atividades de interpretação textual e, posteriormente, as que fomentam a investigação e o uso das UFs em contextos diferenciados sequencialmente enumeradas. |
| Parte 3 “Claves de las actividades” | Seção de respostas das atividades |
| Parte 4 “Tips” | Seção de orientações, sugestões e anotações complementares para o professor denominadas como: Tips |
| Parte 5 “Fuentes de consulta” | Referências utilizadas no caderno de atividades. |

Fonte: A autora

As atividades que o comporão serão elaboradas com o intuito de facilitar e instigar o ensino e a aprendizagem das UFs. A princípio utilizarei as UFs empregadas na Espanha, porém aspirando inserir as UFs de outros países de língua espanhola nos próximos cadernos de atividades que serão elaborados para o *blog*.

Idealizo que ao acessar este material, a partir da leitura, reflexão sobre as temáticas e das práticas propostas no caderno de atividades pedagógicas, este projeto saia dos limites do “papel” e da estante de uma biblioteca inserindo–se nas salas de aulas de ELE/A. Igualmente, pretendo que este caderno sirva aos professores, alunos e demais pesquisadores como ferramenta de inserção ao universo das UFs do idioma espanhol.

Almejo contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da língua e da cultura espanhola de maneira prática e, sobretudo, de maneira contextualizada, mediante atividades que fomentem o uso das UFs em diferentes contextos comunicativos.

4.1 COLOCANDO A MÃO NA MASSA

Ao elaborarmos o produto educacional, minha orientadora e eu estudávamos qual seria o canal onde disponibilizaríamos o caderno de atividades pedagógicas para os professores de ELE/A. Inicialmente, pensávamos em apresentá-lo em formato de livro físico, porém, posteriormente, decidimos disponibilizá-los gratuitamente por meio de um *blog*.

Um dos fatores influenciadores na escolha do produto ser oferecido em um *blog* foi a instauração da nova legislação que alterou o panorama do ensino de espanhol no Brasil, outros motivos foram os custos e o alcance do produto. Ao disponibilizar nosso produto educacional em um *blog*, além de o alcance ser maior, não seriam gerados custos para os leitores e nós não precisaríamos de apoio financeiro para executá-lo.

Conforme Sáez Vacas (2011), os *blogs* educativos ou *edublogues* são publicações, que por via de regra são ordenadas cronologicamente, de fácil criação, manutenção e publicação, e não requer nenhum conhecimento em programação para criá-los e atualizá-los.

De acordo com este autor “[...] em educação, os *weblogs* fornecem grande potencial como ferramenta, pois eles podem se adaptar a qualquer disciplina, nível educativo e metodologia docente.”

A *Real Academia Española* define o *blog* como uma página *web* que inclui, como um diário pessoal do autor ou autores, conteúdos de interesse, periodicamente atualizados e, frequentemente, comentados pelos leitores⁹. (RAE, 2017)

⁹ Do original: Del ingl. *Blog*; Sitio web que incluye, a modo de diario personal de su autor o autores, contenidos de su interés, actualizados con frecuencia y a menudo comentados por los lectores. (RAE)

O blog “*El huevo de Colón*” foi criado no dia trinta (30) de junho de 2017 sob o título ***El huevo de Colón*** e o subtítulo ***Unidades Fraseológicas y Otros Tesoros***.

Escolhi este nome, justamente, por se tratar de uma UF e, especialmente, por seu significado: algo que aparenta ser complexo, porém, que resulta ser fácil quando se conhece seus artifícios¹⁰. (RAE)

Assim são consideradas as UFs que aparentam ser difíceis de aprender, porém, ao conhecermos seus artifícios constatamos que sua aprendizagem é possível, com certa complexidade, existente na aprendizagem de outros componentes de uma língua estrangeira, como por exemplo, os conteúdos gramaticais.

O domínio gratuito (endereço eletrônico) fornecido pela empresa *Wix.com* é: <https://anapaulamv.wixsite.com/elhuevodecolon>.

O designer Vinicius Zequini Vaz Vieira, que colaborará com as ilustrações do *blog*, criou uma arte que ilustra a figura de Cristovão Colombo, personagem que integra a UF escolhida como título do *blog*. A inspiração para a arte foi a figura do próprio explorador Colombo, assim como o chapéu e demais vestimentas da época. A seguir, podemos observar a arte:

¹⁰ Do original: [...] Cosa que aparenta tener mucha dificultad, pero resulta ser fácil al conocer su artificio. (RAE)

Figura 1 – Representação do Cristovão Colombo



Fonte: Ilustração do colaborador Vinicius Zequini Vaz Vieira (2017)

Na sequencia evidencio o desenho de cada uma das páginas que compõem o *blog*.

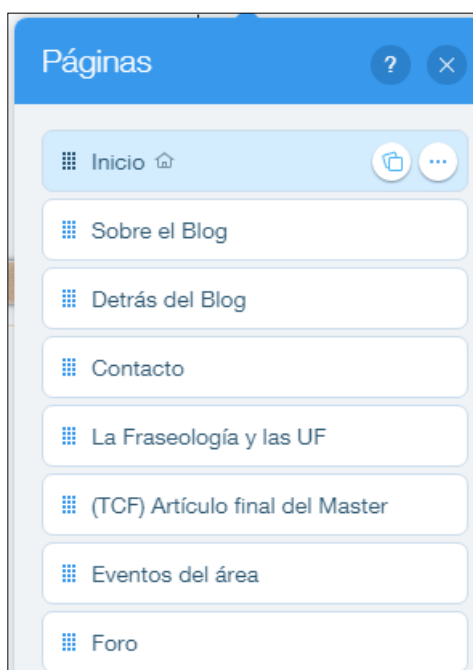
Figura 2 – Apresentação da página principal



Fonte: A autora

As janelas (páginas) criadas e disponibilizadas para os leitores até o momento no *blog* são:

Figura 3 – Janelas



Fonte: A autora

O quadro 8 descreve o conteúdo de cada janela:

Quadro 8 – Descrições dos conteúdos das janelas

| | |
|-------------------------------------|---|
| Início | Dá acesso a todas as janelas do <i>blog</i> |
| Sobre el blog | Expõe o texto informativo sobre a criação e objetivo do <i>blog</i> |
| Detrás del blog | Apresenta informação da criadora e dos demais colaboradores do <i>Blog</i> |
| Contacto | Disponibiliza aos leitores endereço de e-mail e espaço para envio de mensagens diretas para a administração do <i>blog</i> . Nesta página os leitores poderão sanar suas dúvidas, sugerir e opinar sobre o blog e seu conteúdo. Espaço de interação entre a administradora do blog e seus leitores. |
| La fraseología y las UFs | Exibe conceitos de <i>Fraseología</i> e das <i>Unidades Fraseológicas (UFs)</i> |
| (TCF) Texto final del máster | Disponibiliza aos leitores o presente estudo |
| Eventos del área | Compartilha com os leitores os eventos acadêmicos relacionados à Fraseologia e outras áreas do ensino de ELE/A |
| Foro | Fórum que disporá <i>questões</i> relacionadas ao ensino das UFs. Espaço de interação entre a administradora do blog e seus leitores. |

Fonte: A autora

A página principal disponibiliza o link da rede social Facebook sob o endereço:

https://www.facebook.com/ElhuevodeCol%C3%B3n142393646336040/?ref=aymt_homepage_panel.

Projetamos a página *El huevo de Colón* no Facebook no intuito de aumentar as possibilidades de alcance do *blog*. Observem na figura 4 que o link com esta página se encontra na lateral direita do *blog* sob o tópico *Sigue el huevo de Colón*, na figura 5 podemos observar seu desenho. Além disso, disponibilizamos o e-mail (elhuevodecolón2017@gmail.com), situado após o tópico *Contáctanos a través de nuestra dirección electrónica*:

Figura 4 – Disposição do e-mail e link da rede social *Facebook*



Fonte: A autora

A página “El huevo de Colón” criada na rede social *Facebook* segue o mesmo desenho do blog como podemos observar na figura 5

Figura 5 – Página “El huevo de Colón” da rede social *Facebook*



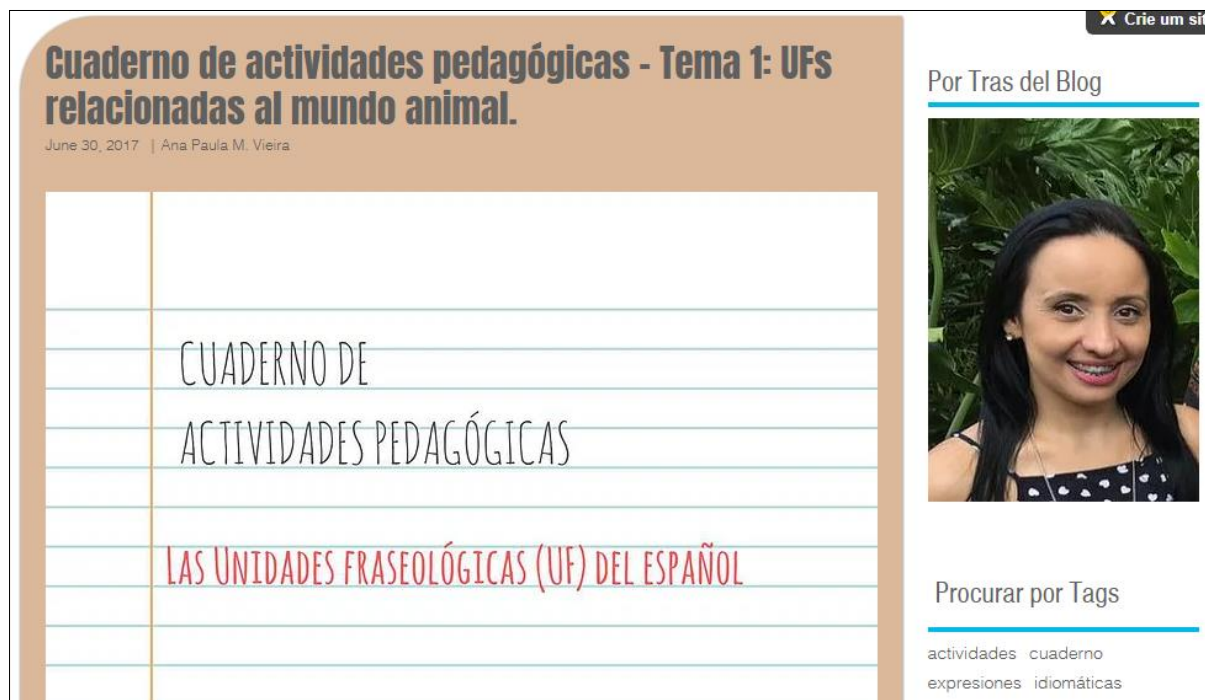
Fonte: A autora

Além de expor o produto educacional na página do *Facebook* compartilhando suas postagens e convidando os leitores a compartilhá-las, pretendemos divulgá-lo nos eventos acadêmicos, como por exemplo, no *Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza de Español a Lusohablantes*, viabilizado pelo *Colegio Miguel de Cervantes* de São Paulo e pela

Consejería de Educación da embaixada da Espanha em Brasília, onde professores e pesquisadores de vários estados brasileiros e de outros países participam.

As postagens das atividades serão compartilhadas em *posts* intitulados **Cuadernos de actividades pedagógicas**, como podemos constatar na próxima figura:

Figura 6 – Caderno de atividades pedagógicas



Fonte: A autora

Outros recursos que são utilizados no *blog* para a exposição das UFs são os artigos científicos, documentários e os *posts* tipicamente expostos em meio virtual e que poderão ser retirados de fontes externas como o post da figura 7:

Figura 7 – Exemplo de *post* de fonte externa¹¹.



Fonte: Quijote & Sancho (2017)

É nossa intenção inserir no *blog posts* de nossa autoria, estes serão priorizados em comparação com os de fontes externas. São compostos por imagens ofertadas de maneira gratuita na *red e que* ilustram de alguma maneira as UFs apresentadas. Segue um exemplo já inserido no 1º caderno de atividades pedagógicas

¹¹ Fonte: Quijote & Sancho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/quijoteysancho.es/photos/a.574126139330524.1073741828.570324616377343/786176328125503/?type=3&theater>>. Acesso em: 20 ago. 2017

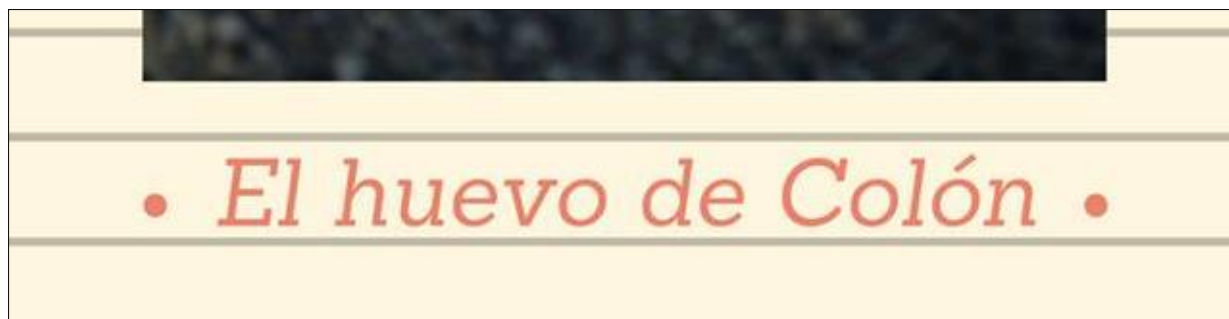
Figura 8 – Post “El Huevo de Colón”



Fonte: A autora

Os *posts* de nossa autoria serão identificados pelo título de nosso blog “El huevo de Colón” como disposto abaixo:

Figura 9 – Identificação da autoria do *blog*



Fonte: A autora

Apresento, sempre que possível, junto ao *post*, o significado da expressão apresentado pela *Real Academia Española* (RAE) como exposta na Figura 10:

Figura 10 – Explicação Unidade Fraseológica no *Blog*

Unidad fraseológica: "ECHAR UNA MANO"
 July 5, 2017 | Ana Paula M. Vieira

¿Qué significa?

Según la RAE:
 echar una mano a

1. loc. verb. Ayudar a la ejecución de algo.
2. loc. verb. Ayudar a alguien.

Fuente: RAE. Disponible en: <http://dle.rae.es/?id=OF9CzGo|OFAJXy>. Accedido el: 05 de julio 2017

Fonte: *Blog* “El huevo de Colón” (2017)

Quando a RAE não apresentar tal significado em seu dicionário *online* (DLE), publico seu significado advindo de outras fontes como o arquivo CREA e advindos das vivências, dos colaboradores do *blog*, experimentadas em países de fala hispânica e, além disso, tenho a oportunidade de consultar pesquisadores, como a Prof^a. Dr^a Larissa Timofeeva Tomofeev, docente da Universidade de Alicante na Espanha que já colaborou esclarecendo por e-mail algumas questões relacionadas a esta pesquisa. Exponho, ainda, um ou mais exemplos de uso e, por último, sua equivalência/semelhança em português quando é o caso como apresenta a Figura 11, Utilizei no 1º caderno e pretendo utilizar nas futuras publicações, exemplos de minha autoria, porém, sempre que possível, serão retirados de textos autênticos¹².

¹² “Um texto que não foi escrito ou falado com o objetivo de ensinar línguas. Um artigo de jornal, um rock, um livro, uma entrevista de rádio, instruções de como jogar determinado jogo e um tradicional conto de fadas são exemplos de textos autênticos. Uma história escrita para exemplificar o uso de reported speech, um diálogo roteirizado para exemplificar os modos de convidar e uma versão linguisticamente simplificada de um livro não constituiriam textos autênticos.” (TOMLINSON, 2011, p.ix apud SANTOS, 2018, 2018)

Figura 11 – Exemplos de uso da UF

Unidad Fraseológica

Fuente: RAE. Disponible en: <http://dle.rae.es/?id=OF9CzGo|OFAJXY>. Accedido el: 05 de julio 2017



• *El huevo de Colón* •

Ejemplo de uso:

- Juan, ayúdame arrojar estas bolsas en el basurero, hijo.
- ¡Vale, mamá!, espérate un minuto que ya te echo una mano con eso.

Correspondencia de la UF en portugués:

"Dar uma mão/mãozinha"

Fonte: Blog "el huevo de Colón" (2017)

A página "Sobre el blog" apresenta informações gerais do blog entorno a sua idealização e apresenta o seguinte desenho:

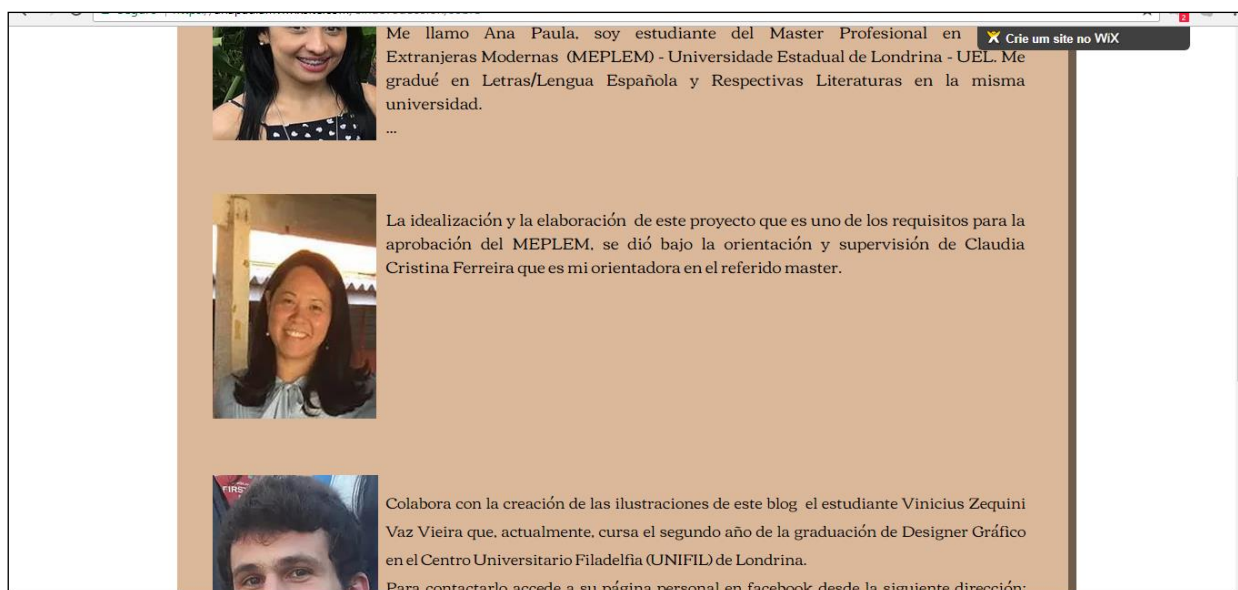
Figura 12 – Página: *Sobre el blog*



Fonte: A autora

Na Figura 13 exhibo o desenho da página **Detrás del blog** onde os leitores encontram informações sobre os colaboradores do *blog* e suas respectivas fotos.

Figura 13 – Página: *Detrás del blog*



Fonte: Blog "El huevo de Colón" (2017)

Na página *Contacto* o leitor encontra um canal de comunicação com os colaboradores tanto para tirar dúvidas como para sugerir conteúdo e outros.

Figura 14 – Página: *Contacto*

Contacto

Contáctanos para aclarar tus dudas o para hacer sugerencias

Nombre

Dirección de Email

Asunto

Mensaje

Fonte: A autora

Na Figura 15, exponho na página *La Fraseología y las UFs* as definições de Fraseologia e UFs de acordo com o exposto neste estudo.


Figura 15 – Página: *La Fraseología y las UFs*

Fraseología

La **RAE** la define como siendo:
fraseología
De frase y -logía.

1. f. Conjunto de modos de expresión peculiares de una lengua, de un grupo, de una época, actividad o individuo [...]
4. f. Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo.
5. f. Parte de la lingüística que estudia las frases, los refranes, los modismos, los proverbios y otras unidades de sintaxis total o parcialmente fija.

O sea, la fraseología designa tanto a la ciencia "**Fraseología**" como a sus objetos de estudio "**fraseología**" que son también conocidos entre otros por **unidades fraseológicas**, nomenclatura utilizada en este blog y en los estudios que lo precedieron. Según Ferreira et al. (2015, p.125) la Fraseología "[...] abarca los aspectos de la lengua erudita y práctica, que tiene como meta el estudio de las **UF**, o sea, estudio de un conjunto de signos o frases imbuidas de una gran carga cultural, palabras estas que exigen un amplio conocimiento cultural por parte de sus hablantes y que si estudiadas por separado no tiene el mismo sentido para aquellos interlocutores que no presentan tal capacidad discursiva [...]".



Fuentes:
Real Academia Española. **DLE**. Disponible en: <http://dle.rae.es/?id=IPoTKej>. Accedido el: 20 de julio 2017.
FERREIRA, Claudia Cristina; MIGUEL, Thalita Aguiar Molin; VIEIRA, Ana Paula Mantovani. **Matices culturales en la enseñanza de español a brasileños desde la perspectiva de las expresiones idiomáticas: observaciones teóricas y planteamientos prácticos**. In: Actas del XXIII seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes.: La cultura en la enseñanza del español a brasileños. Subdirección General de Documentación y Publicaciones, 2015. Disponible em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5350604>>. Acceso em: 03 ago 2016.

Fonte: A autora

Não inseri conteúdo na seção **(TCF) Artículo final del máster** ainda. Anexarei o trabalho de conclusão final (TCF) do mestrado após a defesa. Posteriormente, podemos observar os detalhes da página intitulada **Eventos** na

qual serão publicados os eventos de estudos fraseológicos e de outros estudos relacionados à área de ensino e de aprendizagem de ELE/A.

Figura 16 – Página: *Eventos*



Fonte: Blog “El huevo de Colón” (2017)

A página *Foro* até o momento não apresenta conteúdo. Posteriormente, publicarei o primeiro tema/questão nesta página.

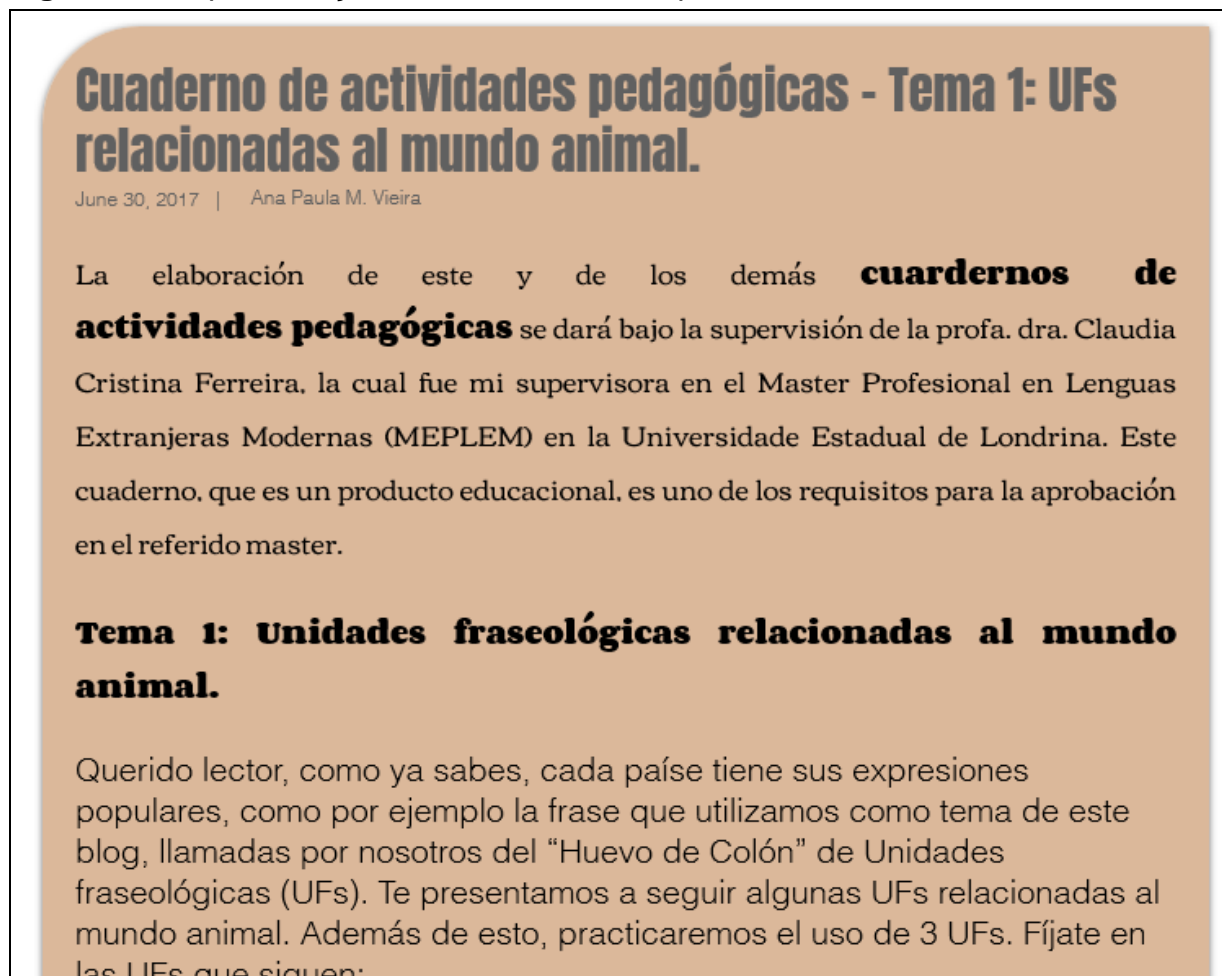
Quanto à escolha da forma de tratamento, decidi por utilizar a que pertence à segunda pessoa do singular (tú), como exposto na Figura 17:

Figura 17 – Forma de tratamento elegida

Fonte: Blog “el huevo de Colón” (2017)

Segue o conteúdo do primeiro “Caderno de Atividades Pedagógicas” publicado no blog. Na figura 18 apresento: o caderno de atividades pedagógicas; A orientadora deste projeto; O tema (assunto) que será tratado no caderno.

Figura 18 – Apresentação do caderno e do respectivo tema



Cuaderno de actividades pedagógicas - Tema 1: UFs relacionadas al mundo animal.

June 30, 2017 | Ana Paula M. Vieira

La elaboración de este y de los demás **cuadernos de actividades pedagógicas** se dará bajo la supervisión de la profa. dra. Claudia Cristina Ferreira, la cual fue mi supervisora en el Master Profesional en Lenguas Extranjeras Modernas (MEPLEM) en la Universidade Estadual de Londrina. Este cuaderno, que es un producto educacional, es uno de los requisitos para la aprobación en el referido master.

Tema 1: Unidades fraseológicas relacionadas al mundo animal.

Querido lector, como ya sabes, cada país tiene sus expresiones populares, como por ejemplo la frase que utilizamos como tema de este blog, llamadas por nosotros del “Huevo de Colón” de Unidades fraseológicas (UFs). Te presentamos a seguir algunas UFs relacionadas al mundo animal. Además de esto, practicaremos el uso de 3 UFs. Fíjate en las UFs que siguen:

Fonte: A autora

Primeiramente, utilizo três (3) UFs relacionadas ao tema proposto neste primeiro caderno de atividades: **“Tema 1: Unidades fraseológicas relacionadas al mundo animal”**.

Figura 19 – Exemplo 1

Caminando de la escuela hasta mi casa?
¡Está como una cabra la tía!



. **Estar /ponerse hecho un toro**



“Tener mucha mucha presencia y resistencia física.”
[...] el toro es, en nuestra cultura, el paradigma de la virilidad y de la fuerza bruta
[...]
(BUITRAGO, 2012, p. 308)
Ej: - El luchador de MMA Colombiano está hecho un toro, ¡seguro que hoy será el campeón!

. **Estar/ponerse/ser como una vaca**

Fonte: Blog “El huevo de Colón” (2017)

Na sequência, com o objetivo de disponibilizar amostras reais, atuais e frequentes de uso, exibo na seção **Actividades** três (3) textos do gênero notícia. A primeira notícia (“A”) utiliza a UF **Meter la pata**. Posteriormente, a **Notícia “B”** expõe o uso da UF **Como pez en el agua** e a última notícia “C” oferece o uso da UF **Matar dos pájaros de un tiro**.

Figura 20 – Noticia A



Observa las noticias "A", "B" y "C" y enseguida haz lo que se te pide.

Noticia "A"

Las meteduras de pata de Felipe de Edimburgo al cumplir 94 años

La izquierda le tiene por un racista cuyas bromas ponen en evidencia al país
La derecha le considera un librepensador al que le trae al paio la corrección política



Fonte: Blog "El huevo de Colón" (2017)

Após os textos elaboro quatro (4) atividades. O objetivo é que os alunos após lerem os textos reflitam sobre seus conteúdos e o contexto onde fazem o uso da UF em questão, espera-se que pesquisem e contrastem com o português quando possível.

Figura 21 – Exemplo de atividade

1 Elige el significado adecuado para la UF “meter la pata”


a () Equivocarse, cometer errores

b () Tropezar

c () Patear, golpear algo o a alguien

2 Observa las imágenes “a”, “b” y “c”, investiga y descubre la UF a que representan. En portugués la UF equivalente es: *Matar dois coelhos com uma cajadada só.*

a:

A photograph of a man in a light blue shirt sitting at a desk in an office. He is looking at a computer monitor which displays a blue screen with text. He is holding a small, yellow, rectangular object in his hands. There is a microphone on the desk in front of him. The background shows office cubicles.

Fonte: Blog “El huevo de Colón” (2017)

Espera-se que ao realizarem as atividades e as corrigirem com o auxílio da seção de respostas exemplificada na Figura 22, possam compreender seus usos.

Figura 22 – Seção de respostas

Claves de las actividades:

- 1: A (Equivocarse, cometer errores)
- 2: Matar dos pájaros de un tiro.
- 3: Respuesta posible: "Ayer en la playa, Ronaldinho 'Gaúcho', estuvo como pez en el agua jugando al fútbol junto a sus amigos."

Tips

Querido profesor, si trabajas con la enseñanza del español como lengua extranjera o adicional intenta ayudar a tus alumnos a que busquen estrategias a la hora de realizar las actividades. Es interesante que los alumnos presten atención en el contexto donde se presentan las UFs, o sea que a partir de la noticia los alumnos puedan inferir y elegir las opciones correctas. En la actividad nº3, es importante que el profesor oriente a los alumnos para que lleguen a la respuesta correcta a partir de la estrategia de exclusión.

Ej. La opción "A" no puede ser la respuesta correcta ya que representa el significado literal de la oración; La opción "B" no puede ser la correcta porque aunque hayamos visto a Ronaldinho Gaucho en los escenarios, cantando junto a sus amigos, al comparar la opción "B" a la "C" concluimos que es la "C" la correcta, ya que la actividad laboral principal de esta figura pública es el fútbol y no el mundo musical.


Fonte: Blog "El huevo de Colón" (2017)

Disponibilizo ao final da postagem as referências utilizadas nos cadernos de atividades:

Figura 23 – Referências

Disponível em:
http://conteudo.imguol.com.br/c/entretenimento/de/2016/08/11/wesley-safadao-e-ronaldinho-gaicho-parceiros-na-bola-e-na-musica-1470950718808_615x300.jpg
<http://cfile30.uf.tistory.com/image/142AF5284B297C1E35FDE8>
http://www.paginasiniciais.com.br/img/temas/peixes_e_aquario/agua_cristalina_peixes.jpg
<http://wf360.typepad.com/bev/2010/09/multitasking-and-conversation-it-doesnt-work.html>
<http://www.sheknows.com/videos/articles/809740/breakfast-bloopers>
https://st3.depositphotos.com/1000819/14366/v/380/depositphotos_143666639-stock-video-beautiful-girl-cook-pizza-while.jpg
<http://inutilnostalgia.blogspot.com.br/2011/10/vitoria-e-outras-vacas.html>
<http://astronomia12a.blogspot.com.br/2008/05/touro.html>
<http://www.subdivx.com/X12X112X126282X0X0X1X-el-origen-de-la-frase-estas-mas-loco-que-una-cabra-.html>
<https://pixabay.com/pt/%C3%ADcone-m%C3%A3o-deixar-caneta-nota-1691335/>
 Todas ellas accedidas el: 18 ago. 2017

¡Saludos y gracias por acceder a nuestros contenidos!
 EQUIPO "EL HUEVO DE COLÓN"



"El huevo de Colón"

Unidades fraseológicas de la lengua española y otros tesoros

Fonte: Blog "El huevo de Colón" (2017)

Por último, despeço-me dos leitores do *blog* e lhes agradeço pelo acesso aos conteúdos.

5. ENCAMINHAMENTOS

Este estudo se encontra na etapa de finalização dos elementos que comporão o 1º Caderno de Atividades Pedagógicas e as demais informações que integrarão o conteúdo geral do *blog*, a saber: fóruns, eventos da área, indicação de livros, artigos, documentários, vídeos de filmes e séries que contextualizem e exponham as UFs utilizadas nos meios pesquisados, enfim, por sua natureza (de ferramenta digital), estará em constante construção e oferecerá conteúdos diversificados (e por isso o subtítulo do blog é *Unidades fraseológicas de la lengua española y otros tesoros*) relacionados ao uso, ao ensino e à aprendizagem das UFs e de outros temas que entendo que colaboram com este processo, suscitando reflexões e práticas pedagógicas, culturais e pragmáticas.

Almejo que este produto educacional possa atender às necessidades dos professores de ELE/A, relacionadas à inserção das UFs nas aulas de língua espanhola. Da mesma forma, confio que esta pesquisa possa gerar um impacto (positivo), instigando pesquisadores e docentes da área a investigar e a produzir outros materiais educacionais relacionados à Fraseologia.

Reitero que o objetivo principal proposto neste estudo consistiu em fomentar o uso das UFs nas aulas de ELE/A a partir dos cadernos de atividades pedagógicas e de outros “tesouros” publicados no *blog*, onde exponho as UFs de maneira contextualizada, contribuir com o labor de docentes de ELE/A, incitar a pesquisadores da área a investigar e a produzir outros produtos educacionais relacionados à fraseologia e colaborar para a desmistificação da ideia de complexidade no ensino e na aprendizagem das UFs (BAPTISTA, 2014; RIOS, 2010; SKYNDLER, 2015; OLIMPIO, 2006).

Deste modo, entendo que este material pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem de ELE/A, suscitando reflexões e práticas não apenas pedagógicas, mas pragmáticas e culturais.

Convém manifestar o meu entusiasmo ao idealizar, elaborar e concretizar este projeto e, sobretudo, pela oportunidade de oferecê-lo, de modo gratuito, a docentes, discentes, pesquisadores da área, professores em formação e demais interessados na língua e na cultura espanhola, por meio de uma ferramenta digital e que, atualmente, é acessível para vários brasileiros e que terá a possibilidade de transpassar as barreiras nacionais e alcançar leitores de outras nações diminuindo

a possibilidade deste produto fazer parte exclusivamente do arquivo de nossa biblioteca.

Quanto à continuidade deste estudo, destaco que é meu propósito, após o término do MEPEM, prosseguir com as publicações do *blog* periodicamente. Pretendo participar de eventos acadêmicos, realizar novas pesquisas relacionadas à Fraseologia no intuito de poder oferecer no *blog* um conteúdo em harmonia com as investigações atuais. Igualmente, é minha intenção seguir com esta pesquisa no programa de doutorado desta universidade.

Por fim, com a consciência de que o caminho a ser percorrido para aprimorar os estudos nesta área do saber é um desafio, pois além de não existir em grande parte das universidades brasileiras cursos de letras que ofereçam disciplinas específicas desta área como a fraseografia, lexicografia, lexicologia, por exemplo (MONTEIRO–PLANTIN, 2012, p. 115), tal feito demanda dedicação, estímulo, investimento financeiro e, especialmente, tempo. Desta forma, anseio que docentes e estudiosos desse campo se aventurem a investigar e a contribuir com novas pesquisas e que de maneira somativa possamos avançar.

REFERÊNCIAS

- ALESSANDRO, Arianna. Didáctica de la fraseología: una experiencia desde el marco de la investigación en la acción educativa. **Zona Próxima**, Barranquilla, Colombia, v. 22, ene/jun. 2015. Disponível em: <<http://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/zona/article/viewArticle/6065/7743>>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- ANDRADE, Otavio Goes de. **Interlíngua oral e léxico de brasileiros aprendizes de espanhol**. Londrina: Eduel, 2011, p. 13.
- BALOGUN, Foluke. **Coming to America**. Uhuru, 2007.
- BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Ignacio. **Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação**. 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Aveiro, 2005. Disponível em: <http://www.historiadigital.org/noticias/bibliografia-online-sobre-blogs-e-educacao/>. Acesso em: 20 jul. 2017
- BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. Fraseologia: discurso interculturalidade e tradução. In: SILVA, Suzete (Org.). **Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos**. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2014. p. 61–78.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- BUITRAGO, Alberto. **Diccionario de dichos y frases hechas**. Barcelona: Espasa Libros, S. L. U., 2012.
- CALDERON DE LA BARCA, Pedro. **Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes**. 2015. Disponível em: <[http://edelsa.es/venta/index.php?route=product/product&path=66_231&product_id=718](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/afectos-de-odio-y-amor-0/html/ff8241ae-82b1-11df-acc7-002185ce6064_2.html#l_2_>. Acesso em: 18 ago. 2017.</p>
<p>CHACÓN, L. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem do português do Brasil para estudantes universitários estrangeiros. In: <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>, 22, p. 55–62, 1993.</p>
<p>CORPAS PASTOR, G. Manual de fraseología española. Madrid: Gredos, 1996.</p>
<p>EDELSA, Grupo Didascalía. Hablar por los codos. 2017. Disponível em: <. Acesso em 15 set. 2017.
- EDITORIAL EDINUMEN. **Ni da igual, ni da lo mismo**. 2017. Disponível em: <https://www.edinumen.es/index.php?page=shop.product_details&flypage=shop.flypage&product_id=81&category_id=9&manufacturer_id=0&option=com_virtuemart&Itemid=26&vmcchk=1&Itemid=26>. Acesso em 15 jul. 2017.

FERREIRA, Claudia Cristina. É Possível ser Competente em Língua Estrangeira? In: FELIPE ORTIGOZA, Arelis; FERREIRA, Claudia Cristina; ZORZO-VELOSO, Valdirene F. **El Español en Línea de Mira**: enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos. Londrina: UEL, 2013. P. 67– 83.

FERREIRA, Claudia Cristina; MIGUEL, Thalita Aguiar Molin, VIEIRA, Ana Paula Mantovani; Matices culturales en la enseñanza de español a brasileños desde la perspectiva de las expresiones idiomáticas: observaciones teóricas y planteamientos prácticos. In: **Actas del XXIII seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes**: La cultura en la enseñanza del español a brasileños. Subdirección General de Documentación y Publicaciones, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5350604>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GONZÁLEZ REY, M.I. A Fraseodidáctica: un eido da fraseología aplicada. In: **Cadernos de Fraseología Galega 6**. Pp.113–130, 2006.

LEAL RIOL María Jesús. Estrategias para la enseñanza y aprendizaje de la fraseología en español como lengua extranjera. **Paremia**. 2013. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/022/014_leal.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2016.

LIVRARIA TRAVESSA. **Expresiones idiomáticas**: valores y uso. 2017. Disponível em: <<https://www.travessa.com.br/expresiones-idiomaticas-valores-y-usos/artigo/5b16a284-f49e-495e-baaf-f6ab8f7b198d>>. Acesso em 10 ago. 2017.

MAIOR, Mário Souto. **Dicionário de palavrão e termos afins**. 2. Ed. Recife: Guararapes, 1980.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. Uma contribuição à fraseodidáctica do francês como língua estrangeira-DOI: 10.4025/actascilangcult. V.30i2. 4987. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 30, n. 2, 2008. Disponível em: <https://scholar.google.es/scholar?q=Uma+contribui%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+fraseodid%C3%A1tica+do+franc%C3%AAs+como+lingua+estrangeira+Monteiro-Plantin&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 05 jul. 2016.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. Fraseologia: uma mão na roda na construção do sentido. **SYNERGIES**, Tunisie, n.3, p.161–168, 2011.

_____. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. Fortaleza: Edições UFC, 2012. V.1

NOGUEIRA, Luiz Carlos Ramos; Ortiz Alvarez, María Luisa. As Expressões Idiomáticas (EIS) no Ensino de Espanhol dos Cils. In: ORTIZ ALVAREZ, María Luisa (Org.). **Tendências Atuais na Pesquisa Descritiva e Aplicada em Fraseologia e Paremiologia**. Campinas, SP: Pontes, 2012. P. 519 – 538.

OBBERG, Kalervo. **Cultural Shock**: Adjustment to New Cultural Environments. Reprint de 1960, Curare 29, 2006.

Olímpio de Oliveira, M.^a Eugenia, 2006: “**Fraseología y enseñanza de español como lengua extranjera**”. Disponível em: <https://www.mecd.gob.es/educacion/mc/redele/bibliotecavirtual/numerosanteriores/2006/memoriamaester/1- semestre/olimpio-d.html>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa; UNDERNBAUMEN, Enrique Huelva. (Org.). **Uma (Re)Visão da Teoria e da Pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa (Org.). **Tendências Atuais na Pesquisa Descritiva e Aplicada em Fraseologia e Paremiologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. v. 1

_____. **Tendências Atuais na Pesquisa Descritiva e Aplicada em Fraseologia e Paremiologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. v. 2

_____. A Competência Fraseológica no Aprendizado das Expressões Idiomáticas. In Monteiro–Plantin, Rosemeire Selma (Org.). **Certas palavras o vento não leva**. Homenagem ao professor Antonio Pamies Bertrán. Fortaleza: Parole, 2015, p. 261–286.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Departamento de Educação Básica, 2008.

POLIVÁNOV, E. D. **Acerca dos traços fonéticos dos dialetos sócio–grupais e em particular da norma russa**. In: **Por uma linguística marxista**. Moscou. 1931

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**. 2018. Disponível em: <<http://dle.rae.es/?id=KlyzyqH>> Acesso em: jan. 2018.

RIOS–FERREIRA, Tatiana Helena Carvalho; VARGAS, Mariana Daré. Por un Abordaje Lexical para la Enseñanza de Español como Lengua Extranjera. In: FELIPE ORTIGOZA, Arelis; FERREIRA, Claudia Cristina; ZORZO–VELOSO, Valdirene F. **El Español en Línea de Mira: enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos**. Londrina: UEL, 2013. P. 93–112.

_____. **A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português–espanhol**. 2010 – Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. 2010.

SÁEZ VACAS, F. La blogosfera: um vigoroso subespaço de comunicação em Internet. In: **Revista Telos**, Blogs na Educação. Uso dos blogs na perspectiva construtivista. No 65 – Espanha, Out./Dez. 2005, páginas 86–93.

SANTOS, Andréa Geroldo. **Uso de textos autênticos na aula de língua estrangeira**. Sistema Mackenzie de Ensino. P. 1–2. 2018. Disponível em: <<http://sme.mackenzie.br/mackenzie/content/download/10875/100445/file/Uso%20de%20textos%20aut%C3%AAnticos%20na%20aula%20de%20L%C3%ADngua%20Estrangeira.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. –23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SCANDOLA, Viviana. Hacia una Historia de la Fraseología Española. In: MOLINA, Javier Rodríguez; RIVERA, Daniel M. Sáez (coords.), **Diacronía, lengua española y lingüística** (Actas del IV Congreso Internacional de la AJIHLE), Madrid, Síntesis. 2006. p. 154–365. Disponível em: <http://commonweb.unifr.ch/artsdean/pub/gestens/f/as/files/4740/25257_112256.pdf>. Acesso em: dez. 2015.

SCIUTTO, Virginia. Apuntes historiográficos de la fraseología española: La variedad argentina. **Lingue e Linguaggi**, Salento, Itália, v.15, 2015. Disponível em: <<http://sibaese.unisalento.it/index.php/linguelinguaggi/article/viewFile/14662/13479>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

SILVESTRE, Carolina Souza. **O Treinamento Cross–Cultural Como Ferramenta Preventiva Ao Choque–Cultural**. 2013 – Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue) – Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Viçosa. 2013

SIMÃO, Angélica Karin Garcia. **Xeretando a linguagem em espanhol**. Barueri, SP: Disal, 2010, p. 15.

SZYNDLER, Agnieszka. La fraseología en el aula de E/LE: ¿ un reto difícil de alcanzar? Una aproximación a la fraseodidáctica. **Didáctica. Lengua y Literatura**, v. 27, p. 197–216, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/50867>>. Acesso em: 01 ago 2016.

TAVARES, Andréia Jardim. **Idiomatismos na sala aula: propósta didática para o desenvolvimento da competência fraseológica**. 2016. 58fls. Trabalho de conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

TEER, Jacqueline Vaccaro. **Las expresiones idiomáticas en libros didácticos de español/lengua extranjera (E/LE)**. 2014. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/105258>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

TIMOFEEV, Larissa Timofeeva. La fraseología en a clase de lengua extranjera: ¿misión imposible? **Onomázein**, Chile, v.28, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4734813>>. Acesso em: set. 2014.

VINOGRADOV, V.V. **As questões principais acerca da fraseologia russa como disciplina linguística**, LGU. Leningrado, 1946.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 42, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4048>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

_____. O ensino do léxico: expressões idiomáticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v.37, 2001. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/article/view/2393>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

ZLOBINA, Anna; BASABE, Nekane; PÁEZ, Darío. Adaptación de los inmigrantes extranjeros en España: superando el choque cultural. **Migraciones**. Publicación del Instituto Universitario de Estudios sobre Migraciones, n. 15, nov. 2014. Disponível em: <<http://revistas.upcomillas.es/index.php/revistamigraciones/article/view/4259/4081>>. Acesso em: 09 maio. 2018.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**, Frankfurt, V. Peter Lang. 1980.